

VISITANTES FLORAIS DE *Lantana camara* L. (VERBENACEAE) NO INSTITUTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

BEATRIZ TIMM RUTZ¹; EMILY LOPES CAETANO²; RAQUEL LÜDTKE³

¹Universidade Federal de Pelotas – beatriztimmrutz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – emilycaetano@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Lantana camara L. é uma planta pertencente à família Verbenaceae com ampla distribuição geográfica no território brasileiro, sendo seu tamanho entre 1 e 3 metros de altura, com caule ramificado e lenhoso, folhas com forma ovada, inflorescência composta por flores tubulares com cálice reduzido e corola de cor amarelada/ alaranjada, com desenvolvimento e floração durante todos os meses do ano (SILVA; SALIMENA, 2015). LORENZI (2000) classifica essa planta como daninha, tóxica para animais bovinos e também pode ser encontrada infestando de maneira não densa as pastagens e os terrenos baldios, além de ser usada como ornamental.

A coloração das flores se altera ao longo do dia devido à interação com animais polinizadores atuando como indicativo para a disponibilidade de néctar, onde flores jovens são amareladas e com mais recursos florais a oferecer enquanto que a variação para laranja acompanha o processo de senescência (EITERER, 2007). Entretanto, a permanência das flores mais velhas é benéfica por seu tom atrativo, o que aumenta o display, além de aumentar o tamanho da inflorescência como plataforma de pouso para possíveis visitantes florais que contribuem para a formação do fruto e sua dispersão da planta (BARROS et al., 2001).

Estudos que envolvem a interação entre plantas e animais contribuem para o entendimento de como ocorre o processo de coevolução entre essas e as estratégias adotadas (BARROS et al., 2001). Sendo assim, o objetivo desse estudo foi observar os visitantes florais da *Lantana camara*, identificando esses indivíduos e a sua relação com o período do dia em que foram à planta visitada.

2. METODOLOGIA

O curso de Ciências Biológicas oferta, como optativa, a disciplina de Biologia Floral e Dispersão em Angiospermas, que tem como uma das avaliações um trabalho de observação de visitantes florais em campo. O trabalho contou com oito horas de observação de um indivíduo de *L. camara*, com cerca de três metros de altura, com flores bem vistosas em uma área aberta localizada próximo ao prédio 25 no Instituto de Biologia, Campus Capão do Leão, Universidade Federal de Pelotas.

O período de observação foi distribuído ao longo de duas semanas, em horários variados do dia (início e metade da manhã, meio-dia, início e final da tarde). Durante as observações, os visitantes florais eram registrados por meio de fotografias e vídeos para o registro do seu comportamento durante a visita, bem como, para posterior identificação taxonômica dos animais.

Os visitantes florais foram identificados com auxílio de bibliografia específica, assim como, através de consulta à especialista. Finalmente, o resultado do trabalho foi apresentado em aula em forma de seminário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de oito horas de observação, foram identificados visitantes de várias famílias (Figura 1), sendo elas: Apidae, Nymphalidae, Pieridae, Papilionidae, Nymphalidae, Miridae, Muscidae, Aeshnidae, Formicidae, Coccinellidae, Vespidae, Hesperidae. Foram observadas três vezes a visita muito rápida de um beija-flor (Trochilidae) com coloração esverdeada, mas devido a sua agilidade não foi possível fazer o registro fotográfico.

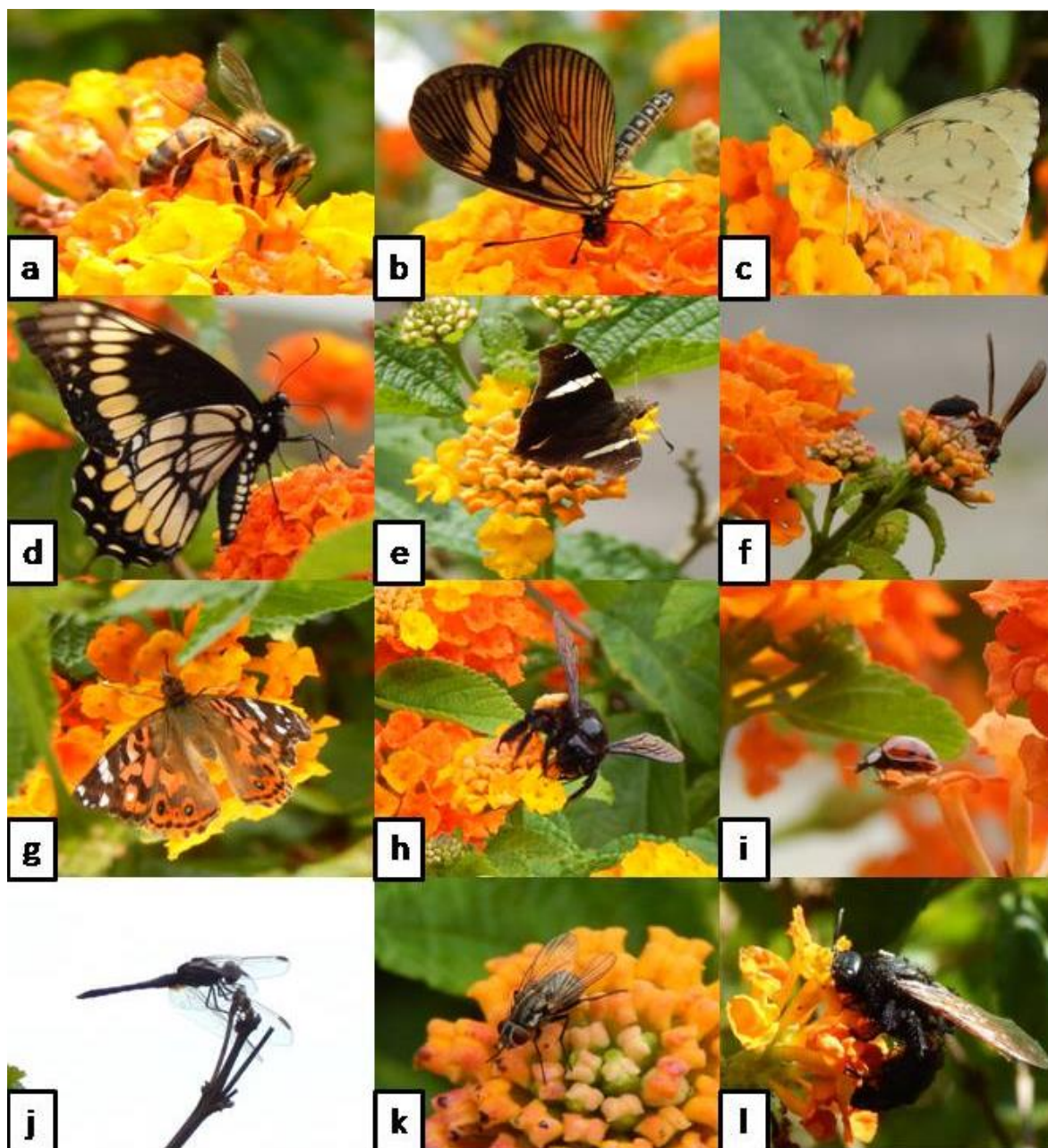


Figura 1 – Alguns visitantes florais observados – (a) *Apis mellifera* Linnaeus, 1758 (Apidae); (b) *Actinote melanisans* Oberthür, 1917 (Nymphalidae); (c) *Hesperocharis paranae* Schaus, 1898 (Pieridae); (d) *Pterourus scamander* Boisduval, 1836 (Papilionidae); (e) *Autochthon* sp. (Hesperidae); (f) Vespidae; (g) *Vanessa braziliensis* (Moore, 1883) (Nymphalidae); (h) *Bombus* sp. (Apidae); (i) indivíduo de Coccinellidae; (j) indivíduo de Aeshnidae; (k) indivíduo de Muscidae; (l) indivíduo de Apidae.

Durante as observações focais, verificou-se que os polinizadores efetivos deste indivíduo de *Lantana camara* foram borboletas, uma vez que estes animais tocavam nas estruturas reprodutivas das flores. Sendo que a polinização por borboletas varia de acordo com o sexo, onde machos tendem a percorrer distancias maiores e preferem néctar mais concentrado e rico em sacarose, enquanto que as fêmeas visitam flores de mais espécies e preferem néctar mais rico em glicose e aminoácidos (RUSTERHOLZ; ERHARDT, 2000).

De semelhante modo, GARCIA et al. (2019) afirmam em seu estudo que as flores de *Lantana camara* recebem visitas de lepidópteros diurnos, himenópteros, dípteros e beija-flores. Assim como, GRANJA et al. (2001) afirmam que a polinização efetiva dessa espécie é realizada principalmente por borboletas, sendo os beija-flores polinizadores secundários.

Estudos apontam que a polinização por abelhas nesta planta não é esperada devido ao tamanho do grão de pólen dessa espécie, à corola do tipo gamopétala e estreito-tubulosa o que dificulta o acesso das abelhas ao néctar, favorecendo, assim, a polinização por lepidópteros e beija-flores (LIMA et al., 2010).

Na parte das folhas, botões e flores em antese foram observados insetos (Figura 2) identificados como percevejos da espécie *Teleonemia scrupulosa* Stål, 1873 que segundo citam D'OLIVEIRA et al. (2018) podem ser considerados agentes de controle biológico da *Lantana camara*.

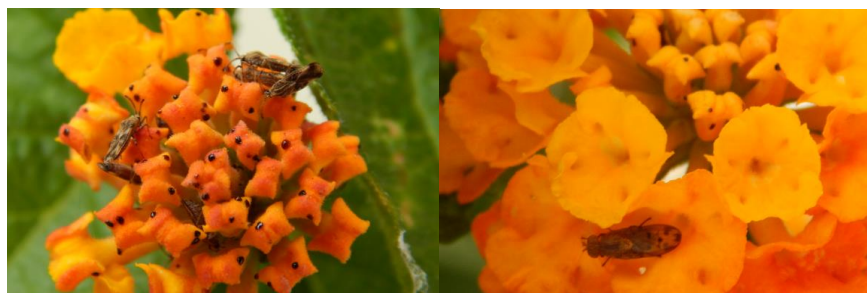


Figura 2 - *Teleonemia scrupulosa* observado sobre flores de *Lantana camara*.

Foi observado também, a presença de alguns indivíduos de abelhas do gênero *Trigona*, que apresentaram comportamentos duvidosos por ficarem parados em cima da folha, no meio de flores fechadas, próximo de onde se localiza o ovário ou na fauce da corola, porém não foram observados pilhando, embora a literatura sinalize que estes animais têm comportamento pilhador de pólen (BARROS et al. 2001).

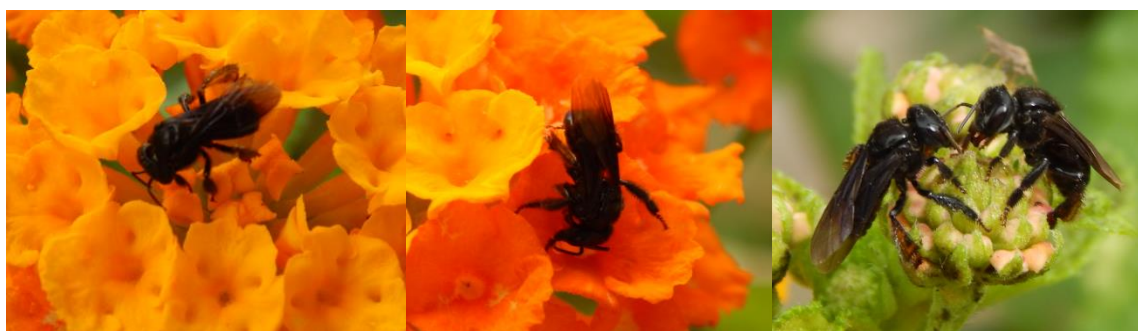


Figura 3 - Indivíduos do gênero *Trigona* com comportamento pilhador.

4. CONCLUSÕES

Trabalhos desenvolvidos durante a graduação são uma oportunidade de vivenciar experiências de um biólogo de campo, desde a estruturação do trabalho até a execução do mesmo.

Nesse estudo observou-se que este indivíduo de *Lantana camara* apresentou as borboletas (Ordem Lepidoptera) como polinizadores efetivos, assim como é indicado na literatura específica, embora outros animais visitaram as flores, como beija-flor, abelhas, vespas, moscas, libélulas, dentre outros.

Ressalta-se o fato de que as visitas ocorriam preferencialmente no final turno da manhã à flores mais novas com coloração amarelada, por possuírem mais recurso disponível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M.G.; RICO-GRAY, V.; DIAZ-CASTELAZO, C. Sincronia de floração entre *Lantanacamara* L (Verbenaceae) e *Psittacanthuscalyculatus* G. Don (Loranthaceae) ocorrentes nas Dunas de La Mancha, Veracruz, México. **Acta Botânica Mexicana**, v. 57, p. 1-14, 2001.

D'OLIVEIRA, P. S.; BRIGHENTI, A. M.; OLIVEIRA V. M.; MIRANDA, J. E. C. **Plantas Tóxicas em Pastagens**: Camará (*Lantana camara* L.) – Família Verbenaceae. Juiz de Fora, MG: EMBRAPA, 2018.

EITERER, M. Flores que mudam de cor. **Revista AuE Paisagismo Digital**, v.4, n. 39, 2007.

GARCIA, M. T. A.; AQUINO, D.; BOUZA, A.; GROHAR, M. C.; CANO, A. N. H.; DIAZ, M. A. L.; MIGUEZ, M. B. SCORZA, V.; CHAMER, M. Reproductive system and floral biology of *Lantana câmara* (Verbenaceae) in a riparian population of the Río de la Plata. **Boletim da Sociedade Argentina de Botânica**. v. 54, n.1, p. 29-42, 2019.

LIMA, F. A. A.; BONILLA, O. H.; CARNEIRO, L. A.; NASCIMENTO, C. A.; CARVALHO, J. V. V. Estudo ecológico da planta *Lantanacamara* uma bioinvasora do Campus do Itaperi da Universidade Estadual do Ceará In: **ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO**, 16., 2010, **Anais** do XVI ENCOPE: Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2010.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. Nova Dessa, SP: Instituto Plantarum, 2000.

SILVA, T.R.S.; SALIMENA, F.R.G. 2015. **Lantana in Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Acessado em 28 de maio de 2019. Online. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB15164>.

RUSTERHOLZ, H. P.; ERHARDT A.N. 2000. Can nectar properties explain sex-specific flower preferences in the Adonis Blue butterfly *Lysandra bellargus*? **Ecological Entomology**, 25, 81-90.